



## Trabalhos Científicos

**Título:** Síndrome Do Ácido Valpróico Fetal - Um Relato De Caso

**Autores:** WANNE SABRINI SILVA DE BRITO (RESIDENTE DO SEGUNDO ANO EM NEONATOLOGIA DO INSTITUTO CENTRAL DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO), LUISA MONTI BRAGA HASSUANI (RESIDENTE DO SEGUNDO ANO EM NEONATOLOGIA DO INSTITUTO CENTRAL DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO), FERNANDO DE PAIVA FRANCISCO BERALDO BORGES DE SANT'ANA TELLES (NEONATOLOGISTA E PRECEPTOR DA RESIDÊNCIA MÉDICA DO INSTITUTO CENTRAL DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO), LARISSA ELIZABETH SCHULZ ROSSETTO (NEONATOLOGISTA E MÉDICA ASSISTENTE DO INSTITUTO CENTRAL DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO)

**Resumo:** Introdução: O ácido valpróico é utilizado no tratamento de convulsões há mais de 30 anos, e seus efeitos teratogênicos são conhecidos há décadas. A Síndrome do Ácido Valpróico Fetal (SAVF) é uma condição rara causada pela exposição embrionária ou fetal ao valproato, principalmente no primeiro trimestre da gestação. É caracterizada por dismorfismos faciais, anomalias congênitas e atraso no desenvolvimento neuropsicomotor, especialmente nas áreas de linguagem e comunicação. <br>Objetivos: H.A.M.V., recém-nascida do sexo feminino, nasceu por cesariana indicada por falha de indução, com 37 semanas de idade gestacional. Apresentava restrição de crescimento fetal. Durante a internação, foram observados dismorfismos faciais. Entre as características faciais encontradas, destacaram-se: lábio superior longo e afilado, com filtro raso, ponte nasal plana, sulco infraorbital e pregas epicânticas bilaterais. Na anamnese materna, havia diagnóstico de enxaqueca e epilepsia mioclônica juvenil, com uso contínuo durante a gestação de levetiracetam e ácido valpróico. Diante da presença dos dismorfismos faciais, da restrição de crescimento fetal sem causa aparente e da exposição materna ao ácido valpróico desde o primeiro trimestre, levantou-se a hipótese de SAVF.<br>Metodologia: <br>Resultados: As alterações faciais relacionadas à exposição ao ácido valproico foram analisadas pela primeira vez por Diliberti et al, em 1984. As características faciais mais encontradas nestes pacientes são pregas epicânticas, sulco infraorbital, ponte nasal plana, nariz pequeno com narinas antevertidas, lábio superior longo com filtro raso, boca relativamente pequena com rima labial angulada para baixo e uma fina borda avermelhada contornando a boca. O efeito teratogênico do valproato é dose-dependente em todas as espécies estudadas (macacos, roedores e coelhos), abrangendo malformações esqueléticas e craniofaciais. Conforme destacado pela Academia Americana de Neurologia, há forte associação entre a exposição intraútero ao valproato e malformações congênitas. No caso relatado, a paciente apresentou alterações faciais típicas da síndrome, embora sem malformações maiores, descartadas por exames de imagem.<br>Conclusão: Este caso reforça a necessidade de abordagem multidisciplinar no pré-natal e no acompanhamento pós-natal de crianças expostas ao valproato. A orientação familiar quanto a riscos, sinais de alerta e alternativas terapêuticas contribui para melhor qualidade de vida da criança e de sua rede de apoio. Além disso, destaca-se a relevância de políticas públicas e protocolos institucionais que promovam o rastreamento e o acompanhamento sistemático de gestantes em uso de valproato, a fim de reduzir a incidência de malformações congênitas e otimizar o desfecho clínico dessas crianças. Por fim, o caso ilustra a relevância do conhecimento atualizado sobre teratogenicidade medicamentosa e a necessidade de atuação integrada entre profissionais de saúde, visando diagnóstico precoce, tratamento adequado, prevenção e suporte integral ao paciente e família.